

Desinformação climática nas eleições de 2024¹

Gilberto Medeiros Vieira²
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Ruth Reis³
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Resumo

Apresentamos incursões teóricas e empíricas sobre desordem informacional nas mídias sociais digitais durante as eleições de 2024, visando identificar os agentes de desinformação climática e as estratégias discursivas empregadas. Coletamos de forma automatizada postagens publicadas na plataforma X, entre 16 de agosto e 06 de outubro, formando um corpus composto por 2.586 mensagens. As conclusões preliminares são de que a desinformação foi promovida por agentes do espectro político da ultradireita para disseminar o negacionismo climático e científico e atacar atores sociais identificados com a defesa do meio ambiente e com pautas relacionadas ao aquecimento global, ao efeito estufa e às mudanças climáticas.

Palavra-chave: Desinformação climática; redes sociais; negacionismo.

Introdução

A desinformação climática tem sido uma estratégia de comunicação política desencadeada por segmentos da ultradireita com o intuito de confundir a opinião pública sobre as mudanças climáticas. Miguel (2022) entende o negacionismo climático como elemento de um dispositivo de natureza estratégica e destaca o papel de sua ação de impedimento de processos de governamentalização ambiental no Brasil. Santini e Barros (2022) identificam o avanço das formas organizadas de desinformação online e de negação do conhecimento científico sobre as mudanças climáticas.

Na campanha das eleições municipais de 2024, (16 de agosto a 06 de outubro), a desinformação climática foi uma das principais linhas discursivas que mobilizaram o embate político. Para tal, os usuários das redes se valem de estratégias discursivas para obter mais engajamento e reforçar as convicções que sustentam. Estratégias discursivas

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação e Territorialidades, no Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. E-mail: gilberto.vieira@edu.ufes.br.

³ Orientadora, professora titular da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso (Grudi/UFES). E-mail: ruth.reis@ufes.br.

são escolhas que um enunciador faz “para a encenação do ato de linguagem” (Charaudeau 1995 *apud* Charaudeau; Maingueneau, 2014). Nas mídias sociais, eles mobilizam os recursos disponíveis (*affordances*) nas plataformas para construir um clima de polarização, apostando principalmente na repetição (Fisher, 2023, p. 168).

Nosso objetivo nesta pesquisa é identificar agentes de desinformação e evidenciar as estratégias discursivas adotadas por eles nas mídias sociais, durante as eleições municipais de 2024 no Brasil. Coletamos postagens realizadas no período eleitoral na rede social X, contendo as expressões “aquecimento global”; “efeito estufa” e “mudanças climáticas”. Obtivemos um corpus de 2.586 mensagens e desse conjunto selecionamos as três mensagens mais compartilhadas para esta análise.

Figura 1 - Três mensagens mais compartilhadas



Fonte: Prints do X

Figura 2 – Três mensagens mais compartilhadas/autor/número de retuites

Tweet Text	Name	Retweets
O Intrigueiro a Tartaruga Ninja e o Dudu Burger viviam atacando a ..	Ricardo Salles	4.702
A pior ministra do meio ambiente da história desde ela própria a pet de Geor..	Dama de Ferro	3.990
ATVã 2022 A CULPA ERA SVI DÔ BOZOHoje v© muito complexo definir um resp..	Joaquin Teixeira	2.882

A mensagem mais replicada é de autoria do ex-ministro de Meio Ambiente do governo de Jair Bolsonaro, Ricardo Salles (@rsallesmma), que em tom agressivo, usando palavras chulas, apelidos depreciativos, ícones de reforço e palavras em letras maiúsculas (emulando gritos), acusa seus opositores de negligência e de pouparem o governo atual da responsabilidade por queimadas que ocorreram naquele ano.

Marina é o alvo também do segundo *post* mais retuitado, publicado pelo perfil “Dama de Ferro” (@DamaDeFerroTV), que se apresenta como “canal jornalístico”. Este post segue a mesma linha do primeiro de comparar a situação das queimadas de 2024 às registradas durante o governo Bolsonaro. O texto ainda atrela a imagem da ministra ao comunismo e ao que chamou de “globalismo”, e ao bilionário George Soros, fundador da Open Society e financiador do Partido Democrata estadunidense.

O terceiro *post* mais retuitado é o do perfil Joaquin Teixeira (@JoaquinTeixeira), identificado como “conta de paródias”, que corrobora os dois anteriores. Ele reproduz um vídeo da cantora Anitta, fora de contexto, construindo uma interpretação que distorce o que ela fala. Em seu texto, debocha da ciência climática associando-a a piadas e “fenômenos ufológicos”.

Considerações finais

Observa-se, nas três postagens analisadas, que o discurso dos atores da ultradireita se unifica em torno da desresponsabilização do governo de Jair Bolsonaro em relação às queimadas e busca mostrar que o governo atual, de Lula da Silva, é negligente, mas que os apoiadores deste se valem das mudanças climáticas como desculpa para as dificuldades de enfrentamento dos incêndios. Dessa forma, com o intuito de confundir a opinião pública e os eleitores, reduzem o problema das mudanças climáticas a meros argumentos políticos de ocasião. Tal comportamento acentua a desinformação e promove o negacionismo científico, além de politizar as mudanças climáticas, tirando o foco da

responsabilização da ação humana por meio da exploração dos recursos naturais e transformando-as em meros pontos de embate político-eleitoral.

Referências

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso** | **Amazon.com.br**. [s.l.] Editora Contexto, 2014.

FISHER, Max. **A máquina do caos**: como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo. São Paulo: Todavia, 2023.

MIGUEL, Jean Carlos Hochsprung. A “meada” do negacionismo climático e o impedimento da governamentalização ambiental no Brasil. In: **Revista Sociedade e Estado** – Volume 37, Número 1, janeiro/abril 2022. p. 293-315. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202237010013>>. Acesso em 23 de outubro de 2024.

SANTINI, Rose Marie e BARROS, Carlos Eduardo. Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e5948, 2022. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5948>>. Acesso em 23 de outubro de 2024.